**Grounded Theory - Teoria fundamentada**

Os criadores deste método são **Barney G. Glaser e Anselm L. Strasuss (1967).**

É um método de construção de teoria em que pesquisadores, sistematicamente, a desenvolvem por uma coleta de dados. Este método é mais usado qualitativamente. Olha-se a coleta de dados e formula-se, através dela, ideias de calibragem para aumentar a construção da teoria.

Teóricos que usam as direções esboçadas pela teoria aumentam a credibilidade de seus estudos e o tornam mais impenetráveis para serem julgados. Os estudiosos coletam dados e analisam-nos simultaneamente em um processo interativo que utiliza métodos comparativos. O método possui mais análises de ações e processos do que de tópicos e temas.

A amostragem teórica envolve coletar novos dados para checar os palpites e confirmar as propriedades da categoria teórica. Também é usado para definir uma variação em um estudo de processos ou fenômenos ou para estabelecer limites da categoria teórica.

**A versão contemporânea da GT: construtivista**

Adota as estratégias metodológicas acima e também leva em conta desenvolvimentos metodológicos em pesquisa qualitativa dos últimos 50 anos. Possui uma postura diferente de investigação, que vê a pesquisa ocorrendo dentro de condições sociais específicas e tenta entender como estas condições influenciam os estudos. Os teóricos construtivistas localizam-se dentro da pesquisa e não fora. Então, os estudos não produzem relatórios objetivos, mas interpretam resultados. A GT reconhece a influência dos investigados no processo de investigação e aceita a noção de múltiplas realidades, enfatiza a reflexibilidade e rejeita assuntos que podem anular a prioridade de desenvolver novas teorias.

Os problemas de credibilidade nos créditos metodológicos e conhecimento surgem de três formas:

**1. O método pode mascarar uma pesquisa sem fundamentos.**

O grau de mal-entendido por alguns editores e avaliadores de pesquisa também se deve ao grande número de pessoas que fazem alegações questionáveis ​​para usar a GTM. Esses autores não oferecem qualquer desenvolvimento conceitual ou visão teórica.

**2. Pesquisadores mais preocupados com as fendas do que com os resultados e valores da pesquisa**

Os pesquisadores gastaram mais energia em discutir a natureza do desacordo, evidenciando fidelidade à versão Straussiana ou Glaseriana do método, do que respondendo as críticas sobre os dois campos principais. A intenção dos pesquisadores em usar a GTM não precisa se envolver com todos os aspectos deste desentendimento, mas eles devem, pelo menos, estar cientes disso quando discutirem o uso do método e se referirem à literatura do GTM.

**3. A teoria surgir "magicamente" a partir de dados.**

Esta é a qualidade "conto de fadas" (Wacquant, 2002. p. 1481) em que as teorias e conceitos quase que magicamente surgem a partir de dados.

**Não é bem assim...**

Muitas das atuais afirmações da monografia original de Glaser e Strauss são, na verdade, bem mais sutis, porém as palavras-chave, pegas por muitos pesquisadores, contribuem para a afirmação de que a "teoria emerge a partir dos dados".

**E, também, qual o problema?**

Strauss reforça essa ideia em seu trabalho posterior, com Juliet Corbin:

Um pesquisador, geralmente, não começa um projeto com uma teoria pré-concebida em mente. Em vez disso, o investigador **começa com uma área de estudo e permite que a teoria surja a partir dos dados**. (Strauss & Corbin. 1998, 12 p.)

"Essa abordagem (GTM) visa desenvolver teorias fundamentadas derivadas indutivamente a cerca de um fenômeno. A teoria fundamentada não é construída a priori; ao contrário, ela emerge durante o estudo como a coleta de dados. Análise e desenvolvimento de teoria ocorrem em paralelo "( Vreede et al 1998, p. 205). A façanha de encanamento cognitivo - fechar a torneira do conhecimento prévio - é um procedimento sem problemas, como é o surgimento da teoria a partir dos dados coletados.

**Finalizando...**

Nos últimos anos, respostas suficientemente robustas para as questões acima garantiram não só que a popularidade do método vai continuar, mas que ele pode fazê-lo a partir de uma base muito mais forte.

**Texto base:**

CHARMAZ, K.; BRYANT, A. Grounded theory and credibility. In: SILVERMAN, D. (Ed.) **Qualitative research**. 3. ed. London: SAGE Publications Ltd, 2011. ch. 16, p. 291-309.

**Aluna:** Ludmylla Souza